



Empresa de Pesquisa Energética

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Ano V :: Número 56 :: Maio de 2012

Consumo de Energia Elétrica

na Rede

	Mercado Cativo			Mercado Livre		
		TWh	Δ%	TWh	Δ%	
em abril	▲	28,0	5,0	▲	10,1	8,5
12 meses	▲	324,1	3,5	▲	115,3	5,9

País registra expansão de 5,9% no consumo de energia elétrica em abril

Residências e segmento de comércio e serviços seguem apresentando forte crescimento: 8%

EM ABRIL DE 2012, o consumo de energia elétrica manteve a mesma dinâmica que vem sendo observada desde o início deste ano: na baixa tensão, onde estão ligados basicamente as residências e os estabelecimentos do setor de comércio e serviços, o consumo cresceu, em média, 8% relativamente ao mesmo mês do ano anterior; no segmento industrial o crescimento foi devido, principalmente, à incorporação de novas cargas ocorridas no segundo semestre de 2011, materializando a maturação de projetos industriais cujas decisões de instalação já haviam sido tomadas.

Com esse panorama, o consumo nacional de energia elétrica somou 38.161 gigawatts-hora (GWh), significando incremento de 5,9% em relação a abril de 2011.

Mais uma vez, a expansão da demanda na classe comercial ocorreu de forma disseminada em todo o país. Do mesmo modo, o aumento do consumo das famílias aconteceu de forma extensiva em todas as regiões. Em ambos os casos, concessionárias da região Sudeste relatam influência do calendário no faturamento aos consumidores, tendo sido maior o número de dias faturados. A temperatura influenciou no consumo residencial das regiões Norte e Nordeste. ■

INDÚSTRIA

Consumo industrial cresceu 2,3% em abril

O consumo de energia elétrica da classe industrial na rede totalizou, em abril de 2012, 15.691 GWh, representando uma expansão de 2,3% sobre o mesmo mês do ano anterior. É o maior valor desde outubro de 2011, quando a demanda ultrapassou 15.600 GWh.

A exemplo de março, a evolução do consumo nas indústrias da região Nordeste em abril foi de apenas 0,5%. Expurgando-se o efeito da autoprodução de uma indústria de papel e celulose baiana, recuperada neste mês, o consumo industrial na região teria crescido 2,7%. Contudo, esta expansão reflete muito mais a recuperação da produção industrial afetada pela interrupção do fornecimento de energia elétrica ocorrida no início do ano passado do que propriamente expansão adicional da produção local.

Esse panorama de uma atividade industrial evoluindo em ritmo moderado se reflete no crescimento do consumo industrial do Sudeste. Esta região registrou expansão de 0,4% no consumo mensal, resultando em retração no acumulado do ano de 0,4%. A indústria fluminense aumentou sua demanda na rede em 3,1%. Pode-se atribuir isso aos investimentos que têm sido realizados no estado, como a expansão do Porto do Açu e as obras do Comperj, além de outras

demandas na área da construção civil, relacionadas aos eventos mundiais programados, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Embora em São Paulo o consumo tenha crescido 2,0%, em Minas Gerais e no Espírito Santo houve queda de, respectivamente, 2,3% e 4,6%, permanecendo a tendência desfavorável desde o início do ano, especialmente nas indústrias ligadas à cadeia metalúrgica e siderúrgica.

Apesar do ritmo moderado da atividade industrial, o aumento do consumo de energia elétrica das indústrias reflete a maturação de projetos de investimento que estavam em implantação.

No Sul, a expansão do consumo se concentrou em Santa Catarina e no Paraná, neste último caso associado à maturação de investimentos já decididos desde 2010.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste, o crescimento da demanda está diretamente relacionado à maturação de projetos na área de mineração de cobre (Pará) e no segmento de ferroligas (ferro-níquel), no Pará e em Goiás.

Em suma, o panorama geral é de que, apesar do ritmo moderado da atividade industrial (no 1º trimestre deste ano, utilização de 80,4% da capacidade instalada contra 81,5% no mesmo período de 2011 – dados da CNI), o aumento do consumo de energia elétrica das indústrias reflete a maturação de projetos de investimento que estavam em implantação. ■

PÁGINAS 2 e 3:

- Consumo no setor de comércio e serviços

- Consumo das residências

VENDAS EM ASCENSÃO NO SEGMENTO COMERCIAL MANTÊM DINÂMICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Em abril deste ano, a **classe comercial** consumiu 6.864 GWh em relação ao mesmo mês de 2011 (acréscimo de 566 GWh), o que corresponde a uma expansão significativa de 9%. Pesa neste resultado a base de comparação deprimida devido ao feriado de Páscoa em 2011, que reduziu o número de dias úteis em abril daquele ano, e também a contabilização de maior número de dias de faturamento de grandes distribuidoras neste mês em 2012.

Ainda assim, deve-se notar que esta classe de consumo vem sustentando elevadas taxas de crescimento de modo disseminado entre todas as regiões do país. No Sudeste, por exemplo, onde o efeito do calendário de faturamento foi mais acentuado, o consumo da categoria cresceu 8,8%, mas, mesmo descontando-se esse efeito, o crescimento ainda foi alto, estimado em cerca de 6%.

O desempenho do consumo de energia na classe comercial pode ser associado, por um lado, à expansão da atividade do setor, especialmente com a incorporação de novos *shopping centers* e hipermercados e a geração de novos postos de trabalho. Por outro lado, o dinamismo das vendas no comércio varejista, que já acumula aumento de 10% no ano, também contribui para o elevado crescimento do consumo de eletricidade nas atividades ligadas ao comércio e serviços (*ver gráfico*).

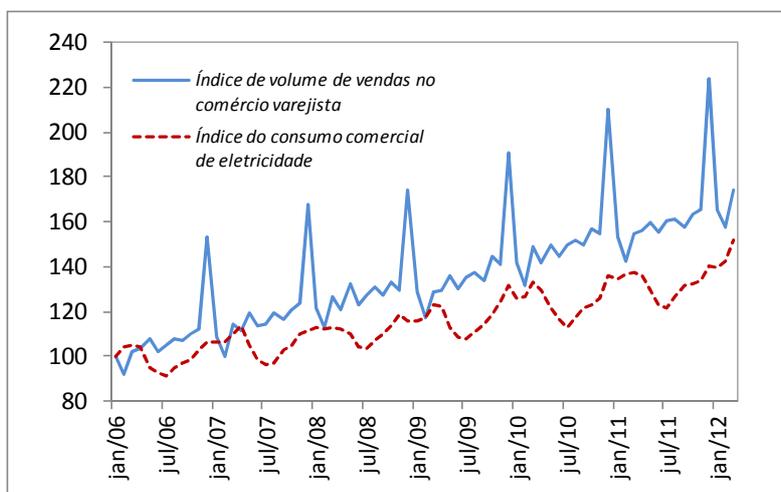
De fato, nos últimos 12 meses foram gerados cerca de 1,2 milhão de empregos em comércio e serviços em todo o país (MTE). Só nos estados do Pará, Ceará e Goiás, foram criados cerca de 100 mil novos postos de trabalho no último mês de

março. Não por acaso, esses estados se destacaram no consumo de eletricidade em suas respectivas regiões, com taxas que alcançaram dois dígitos em abril: respectivamente 10,9%, 13,5% e 13,6%. Elevado aumento do consumo comercial de energia também ocorreu na região Sul (10,6%), puxado principalmente por Santa Catarina (16,3%). No Rio Grande do Sul e no Paraná o consumo de energia cresceu 10,4% e 7,2%.

Por fim, nota-se que o comportamento do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) medido pela FGV, um “termômetro” da disposição para o consumo, vem apresentando contínua melhora. Em abril, registrou o melhor resultado desde 2005 (128,7 pontos), sugerindo expectativa de manutenção da dinâmica do consumo da classe comercial, a se confirmar nos próximos meses. ■

Brasil.

Consumo comercial de eletricidade e vendas no comércio varejista (índices - base: janeiro 2006).



Fontes: IBGE e EPE/COPAM

FORTE CRESCIMENTO DO CONSUMO DE ELETRICIDADE NAS FAMÍLIAS EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

O consumo de energia elétrica na classe residencial somou 9.912 GWh em abril, ficando 7,3% acima do valor registrado há um ano. Da mesma forma que na classe comercial, o crescimento observado no consumo das residências reflete, em parte, um maior número de dias no calendário de faturamento de grandes distribuidoras em abril de 2012, relativamente a igual mês em 2011. Além disso, houve maior número de dias úteis este ano: no ano passado, o feriado de Páscoa ocorreu em abril.

De um modo geral, todas as regiões apresentaram crescimentos significativos. Com exceção das regiões Norte e Nordeste, não foram observadas variações climáticas mais expressivas em relação ao mesmo período de 2011, sobretudo com relação à temperatura. Mais especificamente, nos estados do Amazonas (Norte) e do Ceará (Nordeste), onde o consumo no mês expandiu 18,4% e 15,3%, respectivamente, houve, em grande medida, influência de maior número de dias com temperaturas máximas acima da média histórica (das máximas diárias), conjugado a um volume de chuvas menor do que o habitual para o período. No Amazonas foram registrados 21 dias com temperaturas máximas superiores a 30°C (temperatura máxima típica para o mês de abril). Em 2011, esta frequência foi de 15 dias.

Nas demais regiões, mais do que ao efeito clima, atribui-se o desempenho do consumo residencial aos condicionantes econômicos, especialmente aos relacionados à renda e ao emprego. Além do aumento do rendimento médio do trabalhador (conforme o IBGE, 3,5%, em média, no acumulado do 1º trimestre de 2012 relativamente ao mesmo período em 2011), a criação de novos postos de

trabalho, a maior sensação de segurança do trabalhador quanto à manutenção do seu emprego e o incentivo à aquisição de equipamentos da linha branca (que contam com IPI reduzido) são fatores que têm contribuído para a expansão do estoque de equipamentos nos lares brasileiros e, por consequência, para aumento do consumo residencial de eletricidade.

Em termos regionais, tendo em vista o porte do seu mercado e ao fato de ter sido influenciada pelo efeito “calendário”, destaca-se a expansão de 7,5% do consumo residencial no Sudeste. Na região, o consumo das famílias somou 5.309 GWh em abril. Em São Paulo, onde foram consumidos 3.238 GWh no mês de abril, a demanda de energia elétrica cresceu 10,8%. Em Minas Gerais e no Espírito Santo, o consumo cresceu, respectivamente, 6,1% e 4,7%. Já no Rio de Janeiro foram consumidos 1.082 GWh e praticamente não houve variação em relação a abril de 2011

Por fim, registre-se o crescimento do número de consumidores residenciais. No intervalo de 12 meses findos em abril, foram ligados 1,8 milhão de clientes à rede, uma expansão de 3,1% (ver gráfico). ■



ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2012	2011	%	2012	2011	%	2012	2011	%
BRASIL	38.161	36.050	5,9	150.111	143.723	4,4	439.421	422.168	4,1
RESIDENCIAL	9.912	9.237	7,3	39.667	37.960	4,5	113.678	108.724	4,6
INDUSTRIAL	15.691	15.335	2,3	60.963	59.477	2,5	185.062	181.766	1,8
COMERCIAL	6.864	6.298	9,0	27.011	25.252	7,0	75.240	70.514	6,7
OUTROS	5.693	5.181	9,9	22.470	21.035	6,8	65.441	61.164	7,0
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	620	564	9,9	2.497	2.229	12,0	7.475	6.919	8,0
NORTE INTERLIGADO	2.590	2.426	6,8	10.000	9.512	5,1	30.385	28.915	5,1
NORDESTE	5.277	4.982	5,9	21.013	19.639	7,0	61.221	59.623	2,7
SUDESTE/C.OESTE	23.066	21.895	5,4	89.585	86.934	3,0	264.264	255.329	3,5
SUL	6.608	6.183	6,9	27.015	25.409	6,3	76.076	71.382	6,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.475	2.220	11,5	9.603	8.739	9,9	28.641	26.676	7,4
RESIDENCIAL	533	472	12,9	2.064	1.898	8,7	6.360	5.963	6,7
INDUSTRIAL	1.304	1.171	11,4	5.009	4.585	9,2	14.650	13.622	7,5
COMERCIAL	327	287	13,9	1.301	1.126	15,5	3.892	3.528	10,3
OUTROS	312	291	7,2	1.229	1.130	8,8	3.739	3.562	5,0
NORDESTE	6.264	5.967	5,0	24.887	23.485	6,0	73.316	71.349	2,8
RESIDENCIAL	1.770	1.682	5,3	7.112	6.745	5,4	20.530	19.600	4,7
INDUSTRIAL	2.420	2.407	0,5	9.566	9.243	3,5	29.063	29.156	-0,3
COMERCIAL	969	906	6,9	3.862	3.587	7,7	11.037	10.474	5,4
OUTROS	1.104	971	13,7	4.348	3.910	11,2	12.687	12.119	4,7
SUDESTE	20.304	19.369	4,8	78.789	77.226	2,0	232.232	226.086	2,7
RESIDENCIAL	5.309	4.937	7,5	21.027	20.405	3,1	59.971	57.632	4,1
INDUSTRIAL	8.641	8.606	0,4	33.355	33.483	-0,4	102.253	102.267	0,0
COMERCIAL	3.821	3.513	8,8	14.823	14.127	4,9	41.162	38.974	5,6
OUTROS	2.533	2.313	9,5	9.583	9.212	4,0	28.845	27.212	6,0
SUL	6.608	6.183	6,9	27.015	25.409	6,3	76.076	71.382	6,6
RESIDENCIAL	1.534	1.433	7,0	6.483	6.126	5,8	18.098	17.250	4,9
INDUSTRIAL	2.654	2.556	3,9	10.308	9.888	4,2	31.041	30.012	3,4
COMERCIAL	1.194	1.079	10,6	4.913	4.472	9,9	13.081	11.955	9,4
OUTROS	1.225	1.115	9,9	5.311	4.923	7,9	13.856	12.166	13,9
CENTRO-OESTE	2.510	2.311	8,6	9.816	8.865	10,7	29.155	26.675	9,3
RESIDENCIAL	767	713	7,6	2.981	2.787	7,0	8.719	8.279	5,3
INDUSTRIAL	672	595	12,9	2.725	2.278	19,6	8.054	6.709	20,1
COMERCIAL	552	512	7,9	2.112	1.941	8,8	6.067	5.583	8,7
OUTROS	519	491	5,6	1.998	1.860	7,4	6.314	6.104	3,4

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - Copam/EPE. Dados preliminares.

A EPE se exime de qualquer responsabilidade pelos resultados de decisões tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha.

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Equipe Técnica
Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação de Economia e Estatística)

José Manoel David (Revisão)
Letícia Fernandes Rodrigues da Silva
Luiz Claudio Orleans
Simone Saviolo Rocha